

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DE CONCEITOS

VIOLENCE AGAINST SEXUAL AND ADOLESCENT CHILDREN: A SYSTEMATIC ANALYSIS OF CONCEPTS

MARIA JOARA DA **SILVA**. Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí.

KAROLINE CARVALHO DA **SILVA**. Enfermeira pela Faculdade Adventista da Bahia – FADBA.

JULIANA SOUSA DE **ALMEIDA**. Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Faculdade Adventista da Bahia – FADBA.

KEITIANE CARVALHO DA **SILVA**. Psicóloga pela Faculdade Adventista da Bahia – FADBA.

JOÃO PEDRO RAMOS **AMARO**. Farmacêutico pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

ANDREIA FERREIRA **LIRA**. Pedagoga pela Faculdade Kurios – FAK.

FERNANDA MARIA VIEIRA DA **SILVA**. Especialista em Saúde da Família com ênfase em Saúde Pública pelo Instituto Superior de Educação Programus – ISEPRO.

Rua Pedro Duarte, n.2399, Bairro: Santo Antônio, CEP 64032-270 Teresina - PI. E-mail: joaraenfufpi@gmail.com

RESUMO

A violência sexual contra adolescentes pode ser considerada pelo acontecimento de qualquer tipo de atividade sexual, seja ela oral, anal, vaginal com alguém que esteja num estágio psicosssexual mais avançado, possibilitando a essa pessoa certa gratificação, geralmente esses tipos de práticas sexuais são impostas à criança/adolescente, pela força, violência física e emocional, ou pela indução da sua vontade, no qual pode ocorrer de diversas formas sendo no contato físico com ou sem penetração ou exibição de teores eróticos/pornográficos. Assim, objetiva-se descrever e comparar conceitos de violência sexual contra crianças e adolescentes. Trata-se de uma revisão sistemática, desenvolvida com artigos originais, publicados no período de 2000 a 2014. A escolha deste recorte temporal se deve aos inúmeros relatos de casos de violência sexual entre crianças e adolescentes. As bases eletrônicas consultadas foram: BVS, DeCS, MEDLINE, Lilacs, Scielo. Compreende-se que a palavra violência já é autoexplicativa, no entanto, observou-se que esta palavra pode ser definida de várias formas, dessa maneira finaliza-se que a definição depende do ponto vista de cada indivíduo, mas sempre apresentando características distintas. Desse modo, o conceito de violência leiga na linguagem parece mais difícil de definir e entender do que se pode imaginar, porém, na linguagem técnica há várias definições que possa melhor ajudar no entendimento. Desse modo, concluímos que nos artigos estudados e revistos,

os autores apresentam a mesma linha de raciocínio com sinônimos, porém alguns definem de forma mais complexas o real conceito de violência sexual entre crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Conceitos. Violência sexual. Crianças e adolescentes.

ABSTRACT

Sexual violence against adolescents may be considered by the event of any type of sexual activity, be it oral, anal, vaginal with someone who is at a more advanced psychosexual stage, allowing that person right gratification, usually these kinds of sexual practices are imposed on child / adolescent, by force, physical and emotional violence, or the induction of his will, which can occur in several ways being in physical contact with or without penetration or viewing erotic / pornographic content. Then, it aims to describe and compare concepts of sexual violence against children and adolescents. This is a systematic review, developed with original articles published from 2000 to 2014. The choice of this time frame is due to the numerous reports of cases of sexual violence among children and adolescents. The electronic databases were consulted: VHL, DeCS, MEDLINE, Lilacs, Scielo. It is understood that the word violence is already high explanatory, therefore, it was observed that this word can be defined in several ways, this way it ends that the definition depends on the point of view of each individual, but always presenting different characteristics. The concept of violence in lay language seems more difficult to define and understand than you can imagine, however, in the technical language there are several settings that can better help you understand. We therefore conclude that the studied and reviewed articles the authors present the same line of reasoning with synonyms, but some define more complex form the actual concept of sexual violence among children and adolescents.

KEYWORDS: Concepts. Sexual violence. Children and adolescents.

INTRODUÇÃO

Tornou-se muito comum lermos ou ouvirmos notícias trágicas sobre violência sexual, por ser um problema universal que atinge milhares de pessoas independente de sua classe social, econômica, raça, identidade religiosa e sexo, mas ainda é silenciado por temor, ameaças e preconceitos, o que dificulta os relatos dos fatos e uma possível ajuda legal. Há uma classe que merece uma atenção especial, que são as crianças e adolescentes, por serem bastante vulneráveis, pois muitas vezes os agressores são familiares próximos (pais, primos, tios, avós) o que torna quase impossível eles compartilharem essas experiências por vergonha, humilhação e raiva.

A violência sexual contra adolescentes pode ser considerada pelo acontecimento de qualquer tipo de atividade sexual, seja ela oral, anal, vaginal com alguém que esteja num estágio psicosssexual mais avançado, possibilitando a essa pessoa uma certa gratificação, geralmente esses tipos de práticas sexuais são impostas à criança/adolescente, pela força, violência física e emocional, ou pela indução da sua vontade, no qual pode ocorrer de diversas formas sendo no contato físico com ou sem penetração ou exibição de teores eróticos/pornográficos (PALUDO; SCHIRÒ, 2012).

A implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069), tornando-se favoráveis as crianças e adolescentes a promoção da saúde e à prevenção de agravos, possibilitando que eles exponham suas experiências e possam fazer denúncias o que se torna obrigatório a identificação e denuncia desse tipo de violência (COSTA et al., 2007).

O Disque Direitos Humanos, ou Disque 100, é um serviço de proteção de crianças e adolescentes com foco em violência sexual, vinculado ao Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (BRASIL, 2012).

A violência sexual é de difícil discussão, por envolver pessoas da família ou do convívio extrafamiliar, e por ser um abuso em que implica danos físicos e psicológicos, sendo complexa de ser definida e diagnosticada.

Diante disso, esse estudo tem como objetivo descrever e comparar conceitos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

MARCO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão sistemática, desenvolvida com artigos originais, publicados no período de 2000 a 2014. A escolha deste recorte temporal se deve aos inúmeros relatos de casos de violência sexual entre crianças e adolescentes. As bases eletrônicas consultadas foram: BVS, DeCS, MEDLINE, Lilacs, Scielo. Para a busca e seleção dos artigos, utilizaram-se os procedimentos: Descritores e palavras-chave, na língua portuguesa e inglesa, – Conceito Violência sexual (Concept sexual violence); Violência contra crianças e adolescentes (Violence against children); A busca se limitou aos artigos escritos em português e inglês.

Os artigos identificados pela estratégia de busca inicial foram avaliados e encontrados pelos seguintes critérios de inclusão: A descrição da violência sexual contra crianças e adolescente. Foram excluídos do estudo os artigos com equívocos metodológicos e que não atendiam à proposta do estudo.

Os artigos foram inicialmente investigados pelas bases de dados da BVS com o auxílio dos DeCs onde foram encontrados 521 artigos, desses artigos foi selecionado sete artigos do Lilacs e seis artigos da Scielo. Retiradas as referências cruzadas redundantes, constantes em mais de uma base, foram selecionados dez artigos.

Após a leitura dos artigos, com base nas informações os resultados foram registrados por meio de tabela que contém os seguintes dados: autor, definição e causas relacionadas.

A organização dos dados dos artigos foi realizada, após as leituras – analítica e sintética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta dez conceitos sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, descrevendo assim definições complexas e semelhantes, no entanto com características distintas entre si.

Tabela 1 - Definições de violência sexual contra crianças e adolescentes.

AUTORES	DEFINIÇÃO
RIBEIRO, M.A.; FERRIANI, M.G.C.; REIS, J.N. 2004	“É todo o ato ou jogo sexual no qual o indivíduo mais desenvolvido psicosssexualmente tem com uma criança ou adolescente, no intuito de estimulá-la sexualmente ou garantir sua própria satisfação sexual. Dessa forma, além da penetração dos órgãos genitais o simples toque nas genitais da criança ou uma situação contraria já é considerado abuso sexual infantil.”
GLASER D. 2002	“Envolvimento de crianças e adolescentes em atividades sexuais que não compreendem em sua totalidade para as quais não estão aptas a concordarem e que violam as regras sociais e familiares da nossa cultura uma das formas que o abuso sexual pode ser entendido com incesto na qual geralmente ocorre uma cronificação em virtude da ocorrência por um período longo de tempo e de laço de confiança e segredo no seio da família.”
AZEVEDO, M.A.; GUERRA, U.N.A. 2002	“Ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular, sexualmente, essa criança ou adolescente ou utilizá-lo para obter uma estimulação sobre sua pessoa ou de outra pessoa.”
GABEL, M. 2002	“Supõe uma disfunção em três níveis: o poder exercido pelo grande (forte), sobre o pequeno (fraco); a confiança que o pequeno (dependente) tem no grande (protetor); e o uso delinquente da sexualidade, ou seja, o atentado ao direito que todo indivíduo tem de propriedade sobre o seu corpo.”
ABRAPIA 2005 HABIGZANG, L.F.; AZEVEDO. 2007	“É a situação em que a criança ou adolescente, é usada para a satisfação sexual de um adulto ou adolescente mais velho, incluindo desde à pratica de caricias, manipulação de genitália, mama ou anus, exploração sexual, voyeurismo, pornografias, exibicionismo, até o ato sexual, com ou sem penetração.”
LIMA, J. A.; ALBERTO, F. P. 2010	“Caracteriza-se por uma assimetria determinante para condição de abuso de uma pessoa sobre outra; trata-se da concepção de que o agressor possui desenvolvimento psíquico ou físico maior que o de sua vítima, o que torna comum a presença de outros artifícios de manifestação desse domínio, como ameaça ou chantagem.”
KRUG, E. et al. 2002	“Qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejados, ou atos direcionados ao trafico sexual ou, de alguma forma, voltados contra a sexualidade de uma pessoa usando a coação, praticados por qualquer pessoa independentemente de sua relação com a vítima, em qualquer cenário.”
LUGÃO et al. Cita do BRASIL, M. S. 2012	“É qualquer atividade sexual que uma criança não pode compreender ou consentir. Ele inclui atos como caricias contato oral, genital e anal, bem como exibicionismo e exposição à pornografia.”
COHEN, J. A.; MANNARINO, A. P. 2000	“É aquele que ocorre no contexto familiar e é perpetrado por pessoas afetivamente próximas da criança e do adolescente com ou sem laços de consanguinidade que desempenham um papel de cuidador ou responsável destes.”
MORALES, A. E.; SCHRAMM, F. R. 2002	“Com efeito, quem abusa do outro ocupa uma posição de vantagem, seja porque tem mais idade, seja porque ocupa um lugar de autoridade. Dessa posição de poder, pode aproveitar da vulnerabilidade comparativa maior do menor usando de vários meios tais como a chantagem emocional ou intimidação.”

Fonte: os autores.

Para Ribeiro, Ferriani e Reis (2004), Abrapia (2005), Habigzang e Azevedo (2007), Azevedo e Guerra (2002) e, Lugão et al. (2012) a violência sexual contra criança e adolescentes não é só definida como o ato de penetração, mas “o simples toque nas genitais da criança ou uma situação contraria já é considerado abuso sexual infantil,” como também “a pratica de carícias, manipulação nas mamas, ânus, voyeurismo, pornografias, exibicionismo”, com finalidade de estimulação sexual do agressor sobre a vítima.

Gabel (2002), Lima e Alberto (2010) e, Morales e Schramm (2002) se assemelham ao enfatizar que “quem abusa do outro ocupa uma posição de vantagem, seja porque tem mais idade, seja porque ocupa um lugar de autoridade”; afirmando assim que os agressores usam de diversas maneiras tais como; a chantagem emocional ou intimidação para que obtenham uma estimulação sexual. Krug et al. 2002 em sua definição caracteriza a violência sexual como “ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas, ou ação direcionada ao tráfico sexual.”

No contexto da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes, Glaser (2002) e Cohen e Mannarino (2000) citam que o “abuso sexual pode ser entendido como incesto na qual geralmente ocorre uma cronificação em virtude da ocorrência por um período longo de tempo, laço de confiança e segredo no seio da família”, bem como “sem laços de consanguinidade que desempenham um papel de cuidador ou responsável destes.”

Compreende-se que a palavra violência já é autoexplicativa, no entanto, observou-se que esta palavra pode ser definida de várias formas, dessa maneira finaliza-se que a definição depende do ponto vista de cada indivíduo, mas sempre apresentando características distintas.

CONCLUSÃO

O conceito de violência leiga na linguagem parece mais difícil de definir e entender do que se pode imaginar, porém, na linguagem técnica há várias definições que podem melhor ajudar no entendimento. Portanto, concluímos que nos artigos estudados e revistos, os autores apresentam a mesma linha de raciocínio com sinônimos, porém alguns definem de forma mais complexas o real conceito de violência sexual entre crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. **Abuso Sexual: Guia para orientação para profissionais da Saúde**. Rio de Janeiro: Autores e Agentes Associados, 2005.

COHEN, J. A.; MANNARINO, A. P. Incest. In AMMERMAN, R. J.; HERSEN, H. (Eds.), **Cases studies in family violence** (pp. 209-229). New York: Kluwer Academic, 2000.

COSTA, M. C. O. et al. O perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestação de violência. **Ciênc Saúde Colet**, v. 12, n. 5, p.1129-1141, 2007.

DREZETT J. **Estudo de fatores relacionados com a violência sexual contra crianças, adolescentes e mulheres adultas** [tese]. São Paulo: Centro de Referência da Saúde da Mulher e de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil; 2000.

FRONER, J. P.; RAMIRES, V. R. R. Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura. **Abuso sexual e Judiciário Paidéia**, v. 18, n. 40, p. 267-278, 2008.

GABEL, M. **Crianças vítimas de abuso sexual**. (S. Goldfeder; M.C.C. Gomes, Trad.), São Paulo: Summus Editorial. (Trabalho original publicado em 1992), 2002.

GLASER, D. Treatment issues in child sexual abuse. **British Journal of Psychiatry**, v. 159, n.2, p. 769-782, 2002.

KRUG, et al. World report on violence and health. Geneva: **World Health Organization**, 2002.

LIMA, J. A.; ALBERTO, F. P. As vivências maternas diante do abuso sexual intrafamiliar. **Estudos de Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 129-136, 2010.

LUGÃO, et al. Abuso Sexual Crônico: Estudo de uma Série de Casos Ocorridos na Infância e na Adolescência. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, v. 12, n. 3, p. 179-182, 2012.

MORALES, A. E.; SCHRAMM, F. R. A moralidade do abuso sexual intrafamiliar em menores. **Ciênc Saúde Colet**, v. 7, n. 2, p. 265-273, 2002.

NUNES, C. B.; SARTI, C. A.; OHARA, C. V. S. Conceptions held by health professionals of violence against children and adolescents within the family. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 136-141, 2008.

PALUDO, S. S.; SCHIRO, E. D. B. Um estudo sobre os fatores de risco e proteção associados à violência sexual cometida contra adolescentes e jovens adultos. **Estud psicol**, vol.17, n.3, p. 397-404, 2012.

PFEIFFER, L.; SALVAGNI, E. P. Abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n.5, p. 176-184, 2005.

RIBEIRO, M. A.; FERRIANI, M. G. C; REIS J. N. Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares. **Cad Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 456-64, 2004.